

FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO

APRESENTA:

Atividades espirituais durante o sono

Estudo Reflexivo

das Dimensões do Espírito Imortal
com base nas obras de:



André Luiz



Manoel Philomeno
de Miranda

MÓDULO 6



PROJETO
ESPIRITIZAR
Qualificar e Humanizar para Espiritizar

INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS NEGATIVAS DURANTE O SONO

3º ENCONTRO



PROJETO
ESPIRITIZAR
Qualificar e Humanizar para Espiritizar

Objetivo – refletir
sobre as influências
espirituais negativas
que acontecem
durante o sono.

3º ENCONTRO: INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS NEGATIVAS DURANTE O SONO

Neste encontro, iniciaremos a refletir sobre as influências espirituais negativas que acontecem durante o sono, que impedem o desenvolvimento de atividades espiritualizadas.

Inicialmente, estudaremos um texto do livro Missionários da Luz de André Luiz, dando continuidade ao que estudamos no encontro passado: “A tese do companheiro era assaz interessante e educativa, mas havíamos atingido pequeno edifício, em frente do qual Sertório se deteve e falou:

“- É a residência de Vieira. Vejamos o que se passa.

“Acompanhei-o em silêncio.

“Em poucos instantes, encontrávamo-nos dentro de quarto confortável, onde dormia um homem idoso, fazendo ruído singular. **Via-se-lhe, perfeitamente, o corpo perispirítico unido à forma física, embora parcialmente desligados entre si. Ao seu lado, permanecia uma entidade singular, trajando vestes absolutamente negras. Notei que o companheiro adormecido permanecia sob impressões de doloroso pavor. Gritos agudos escapavam-lhe da garganta. Sufocava-se, angustiadamente, enquanto a entidade escura fazia gestos que eu não conseguia compreender.**

“Sertório acercou-se de mim e observou:

“- Vieira está sofrendo um **pesadelo cruel**.

“E indicando a entidade estranha:

“- Creio que **ele terá atraído até aqui o visitante que o espanta**.

“Com efeito, muito delicadamente, o meu interlocutor começou a dialogar com a entidade de luto:

“- O amigo é parente do companheiro que dorme?

“- Não, não. Somos conhecidos velhos.

“E muito impaciente, acentuou:

“- Hoje, à noite, **Vieira me chamou com as suas reiteradas lembranças e acusou-me de faltas que não cometi, conversando levianamente com a família.** Isso, como é natural, desgostou-me. Não bastará o que tenho sofrido, depois da morte? Ainda precisarei **ouvir falsos testemunhos de amigos maledicentes?** Não poderia esperar dele semelhante procedimento, em virtude das relações afetivas que nos uniam as famílias, desde alguns anos. Vieira foi sempre pessoa de minha confiança. Em razão da surpresa, deliberei esperá-lo nos momentos de sono, a fim de prestar-lhe os necessários esclarecimentos.

“O estranho visitante. Todavia, fez uma pausa, sorriu irônico, e continuou:

“- Entretanto, desde o momento em que me pus a explicar-lhe a situação do passado, informando-o quanto aos verdadeiros móveis de minhas iniciativas e resoluções na vida carnal, para que não prossiga caluniando-me o nome, embora sem intenção, Vieira fez este rosto de pavor que estão vendo e parece não desejar ouvir as minhas verdades.

“Interessado nas lições novas, aproximei-me do amigo, cujo corpo descansava em posição horizontal, e senti-lhe o suor frio ensopando os lençóis. Não revelava compreender convenientemente o auxílio que lhe era trazido, fixando-nos com estranheza e ansiedade, intensificando, ainda mais, os gemidos gritantes que lhe escapavam da boca.

“Sentindo a silenciosa reprovação de Sertório, o habitante das zonas inferiores dirigiu-lhe a palavra de modo especial:

“- O senhor admite que devamos ouvir impassíveis os remoques da leviandade? Não será passível de censura e punição o amigo infiel que se vale das imposições da morte para caluniar e deprimir? Se Vieira sentiu-se no direito de acusar-me, desconhecendo certas particularidades dos problemas de minha vida privada, não é justo que me tolere os esclarecimentos até ao fim?

“Não sabe ele, acaso que os mortos continuam vivos? Ignorará, porventura, que a memória de cada companheiro deve ser sagrada? Ora esta!

Eu mesmo já lhe ouvi, em minha nova condição de desencarnado, **longas dissertações referentes ao respeito que devemos uns aos outros...** Não considera, pois, que tenho motivos justos para exigir um legítimo entendimento?

“O interpelado esboçou um gesto de complacência e observou:

“- Talvez esteja com a razão, meu caro.

Entretanto, creio deva desculpar seu amigo!

Como exigir dos outros conduta rigorosamente

correta, se ainda não somos criaturas irrepreensíveis? Tenha calma, sejamos

caridosos uns para com os outros!...

“E, enquanto a entidade se punha a meditar nas palavras ouvidas.

“Sertório falou-me em tom discreto:

“-Vieira não poderá comparecer esta noite aos trabalhos.

“Não pude reprimir a má impressão que a cena me causava e, talvez porque eu fizesse um olhar suplicante, advogando a causa do pobre irmão, quase a desencarnar-se de medo, o auxiliar de Alexandre prosseguiu:

“- Retirar violentamente a visita, cuja presença ele próprio propiciou, não é tarefa compatível com as minhas possibilidades do momento.

“Mas podemos socorrê-lo, acordando-o.

“E, sem pestanejar, sacudiu o adormecido, energicamente, gritando-lhe o nome com força.

“Vieira despertou confuso, estremunhando, sob enorme fadiga, e ouvi-o exclamar, palidíssimo:

“- Graças a Deus, acordei! Que pesadelo terrível!... Será crível que eu tenha lutado com o fantasma do velho Barbosa? Não! Não posso acreditar!...

“Não nos viu, nem identificou a presença da entidade enlutada, que ali permaneceu até não sei quando. E, ao retirarmo-nos, ainda lhe notei as interrogações íntimas, indagando de si mesmo sobre o que teria ingerido ao jantar, tentando justificar o susto cruel com pretextos de origem fisiológica. Longe de auscultar a própria consciência, com respeito à maledicência e à leviandade, procurava materializar a lição no próprio estômago, buscando furtar-se à realidade.

“Sertório, porém, não me proporcionou ensejo a maiores reflexões.

“Convocando-me ao dever imediato, acrescentou:

“- Visitemos o Marcondes. Não temos tempo a perder. Daí a dois minutos, penetrávamos outro apartamento privado; todavia, o quadro agora era muito mais triste e constrangedor.

“Marcondes estava, de fato, ali mesmo, parcialmente desligado do corpo físico, que descansava com bonita aparência, sob as colchas rendadas. Não se encontrava ele sob impressões de pavor, como acontecia ao primeiro visitado; entretanto, revelava a posição de relaxamento, característica dos viciados do ópio. Ao seu lado, três entidades femininas de galhofeira expressão permaneciam em atitude menos edificante.

“Vendo-nos, de súbito, o dono do apartamento surpreendeu-se, de maneira indisfarçável, mormente em fixando Sertório, que era de seu mais antigo conhecimento. **Levantou-se, envergonhado, e ensaiou algumas explicações com dificuldade:**

“- Meu amigo - começou a dizer, dirigindo-se ao auxiliar de Alexandre -, já sei que vem procurar-me... Não sei como esclarecer o que ocorre...

“Não pôde, contudo, prosseguir e mergulhou a cabeça nas mãos, como se desejasse esconder-se de si mesmo.

“A essa altura da cena constrangedora, verifiquei, então, sem vislumbres de dúvida, que as entidades visitantes eram da pior espécie, de quantas conhecia eu nas regiões das sombras.

“Irritadas talvez com o recuo do companheiro, que se revelava triste e humilhado, prorromperam em grande algazarra, acercando-se mais intensamente de nós, sem o mínimo respeito.

“- Impossível que nos arrebatem Marcondes! - disse uma delas, enfaticamente, - afinal de contas, vim de muito longe para perder meu tempo assim, sem mais nem menos!

“- Ele mesmo nos chamou para a noite de hoje- exclamou a segunda, atrevidamente - e não se afastará de modo algum.

“Sertório ouvia com serenidade, evidenciando íntima compaixão.

“A terceira entidade, que parecia reter instintos inferiores mais completos, aproximou-se de nós com terrível expressão de sarcasmo e falou, dando-me a entender que aquela não era a primeira vez que Sertório procurava o sítio para os mesmos fins e nas mesmas circunstâncias:

“- Os senhores não passam de intrusos. Marcondes é fraco, deixando-se impressionar pela presença de ambos. Nós, todavia, faremos a reação.

“Não conseguirão arrancar-nos o predileto.

“E gargalhando, irônica, acentuava:

“- Também temos um curso de prazer. Marcondes não se afastará.

“Contrariamente aos meus impulsos, Sertório não demonstrava a mínima atenção. As palavras e expressões daquela criatura, porém, irritavam-me.

“Ao meu lado, o auxiliar de Alexandre mantinha-se extremamente bondoso. A própria vítima permanecia humilde e triste. Porque semelhantes insultos? Ia responder alguma coisa, no sentido de esclarecer o caso em termos precisos, quando Sertório me deteve:

“- André, contenha-se! Um minuto de conversação atenciosa com as tentações provocadoras do plano Inferior pode induzir-nos a perder um século.

“Em seguida, com invejável tranquilidade, dirigiu-se ao interessado, perguntando, sem espírito de censura:

“- Marcondes, que contas darei hoje de você, meu amigo?

“O interpelado respondeu, lacrimoso e humilhado:

“- Ó Sertório, como é difícil manter o coração nos caminhos retos! Perdoe-me... Não sei como isto aconteceu... Não posso explicar-me!

“Mas Sertório parecia pouco disposto a cultivar lamentações e mostrando-se muito interessado em aproveitar o tempo, interrompeu-o:

“- Sim, Marcondes, **cada qual escolhe as companhias que prefere. Futuramente você compreenderá que somos seus amigos leais e que lhe desejamos todo o bem.**

“Despejaram as mulheres nova série de frases ridicularizadoras. Marcondes começou, de novo, a lastimar-se, mas o mensageiro de Alexandre, sem hesitar, tomou-me a destra e regressamos à via pública.

“- Voltemos imediatamente - disse ele, decidido.

“- E em que ficamos? - indaguei - não vai acordá-lo?

“- Não. Não podemos agir aqui do mesmo modo. **Marcondes deve demorar-se em tal situação, para que amanhã a lembrança desagradável seja mais duradoura, fortificando-lhe a repugnância pelo mal.**

“- Que fazer, então? - perguntei, espantado.

“Diremos ao nosso orientador o que ocorre - redarguiu Sertório, calmamente - é o que nos cabe levar a efeito.

“E, sintetizando longas considerações que poderia expender relativamente ao assunto, frisou:

“Por agora, André, chama-nos o dever mais alto, no campo de nossa jornada para Deus.

“Entretanto, quando terminarem as instruções da noite, voltarei a ver o que é possível efetuar em favor de nossos pobres amigos. No momento, não devemos perder os minutos. As preleções de Alexandre não se destinam somente ao preparo dos nossos irmãos que ainda se ligam aos envoltórios de carne, na superfície da Crosta; são igualmente valiosas para nós outros, que necessitamos enriquecer possibilidades para socorrer, com êxito, os companheiros encarnados.

“- Sim, concordo - respondi. - No entanto, a situação de Vieira e Marcondes sensibiliza-me fundamente.

“Sertório, porém, cortou-me a palavra, rematando, seguro de si mesmo:

“- Conserve seu sentimento, que é sagrado; não se arrisque, porém, a sentimentalismo doentio. Esteja tranquilo quanto à assistência, que não lhes faltará no momento oportuno; não se esqueça, porém, de que, se eles mesmos algemaram o coração em semelhantes cárceres, é natural que adquiram alguma experiência proveitosa à custa do próprio desapontamento.”

Agora, estudaremos trechos do capítulo 6 do livro Libertação de André Luiz, que aborda o intercâmbio entre encarnados e desencarnados na cidade estranha, situada em região trevosa: “De volta ao domicilio de Gregório, fomos transferidos da cela trevosa para um aposento de janelas gradeadas, onde tudo desagradava à vista. Certo, devíamos a mudança ao resultado encorajador que alcançáramos nas operações seletivas, mas, em verdade, ainda aí, nos achávamos em autêntico pardieiro.

“De qualquer modo, era para nós imenso consolo contemplar algumas estrelas, através do nevoeiro que assaltava a paisagem noturna.

“O Instrutor, versado em expedições idênticas à nossa, recomendou-nos não tocar os varões de metal que nos impediam a retirada, esclarecendo se achavam imantados por forças elétricas de vigilância e acentuando que a nossa condição ainda era de simples prisioneiros.

“Aproximamo-nos, porém, das janelas que nos comunicavam com o exterior e reparei que o espetáculo era digno de estudo.

“Grande movimento na via pública, congregando vários grupos de criaturas, em conversação não longe de nós.

“Os diálogos e entendimentos surpreendiam. Quase todos se referiam à esfera carnal.

“Questões minuciosas e pequeninas da vida particular eram analisadas com inequívoco interesse; contudo, as notas dominantes caíam no desequilíbrio sentimental e nas emoções primárias da experiência física.

“Percebi diferentes expressões nos “halos vibratórios” que revestiam a personalidade dos conversadores, através das cores de variação típica.

“Dirigi-me a Gúbio, buscando-lhe oportuno esclarecimento.

“— Não mediste, ainda — respondeu, prestimoso — a extensão do intercâmbio entre encarnados e desencarnados. A determinadas horas da noite, três quartas partes da população de cada um dos hemisférios da Crosta Terrestre se acham nas zonas de contacto conosco e a maior percentagem desses semi-libertos do corpo, pela influência natural do sono, permanecem detidos nos círculos de baixa vibração qual este em que nos movimentamos provisoriamente.

“Por aqui, muitas vezes se forjam dolorosos dramas que se desenrolam nos campos da carne. Grandes crimes têm nestes sítios as respectivas nascentes e, não fôsse o trabalho ativo e constante dos Espíritos protetores que se desvelam pelos homens no labor sacrificial da caridade oculta e da educação perseverante, sob a égide do Cristo, acontecimentos mais trágicos estarreceriam as criaturas.

“O Instrutor confiou-se a pausa mais longa e concentrei minha atenção numa dupla feminina que conversava, rente à grade.

“Certa mulher já desencarnada dizia para a companheira, ainda presa à experiência física, parcialmente liberta nas asas do sono:

“— Notamos que você, ultimamente, anda mais fraca, mais serviçal... Estará desencantada, quanto aos compromissos assumidos?

“A interpelada explicou um tanto confundida:

“—Acontece que João se filiou a um círculo de preces, o que, de alguma sorte, nos vem alterando a vida.

“A outra deu um salto à retaguarda, ao modo de um animal surpreendido e gritou:

“—Orações? Você está cega quanto ao perigo que isso significa? Quem reza cai na mansidão.

“É necessário espezinhá-lo, torturá-lo, feri-lo, a fim de que a revolta o mantenha em nosso círculo. Se ganhar piedade, estragar-nos-á o plano, deixando de ser nosso instrumento na fábrica.

“A interlocutora, no entanto, observou, ingênua:

“—Ele se diz mais calmo, mais confiante...

“—Marina — obtemperou a outra, intempestiva —, você sabe que não podemos fazer milagres e não é justo aceitar regras e intrujices de espíritos acovardados que, a pretexto de fé religiosa, se arvoram em ditadores de salvação.

“Precisamos de seu marido e de muitas outras pessoas que a ele se agregam em serviço e em nosso nível. O projeto é enorme e interessante para nós. Já esqueceu quanto sofremos? Eu, de mim mesma, tenho duras lições por retribuir.

**“E batendo-lhe esquisitamente nos ombros, acen-
tuava:**

“- Não admita encantamentos espirituais. A realidade é nossa e cabe-nos aproveitar o ensejo, integralmente. Volte para o corpo e não ceda um milímetro. Corra com os apóstulos improvisados.

“Fazem-nos mal. Prenda João, controlando-lhe o tempo. Desenvolva serviço eficiente e não o liberte. Fira-o devagarinho. O desespero dele chegará, por fim, e, com as forças da insubmissão que forem exteriorizadas em nosso favor, alcançaremos os fins a que nos propomos. Nada de transigência. Não se atemorize com promessas de inferno ou céu depois da morte. Em toda parte a vida é aquilo que fazemos dela.

“Boquiaberto com o que me era dado perceber, reparei que a entidade astuta e vingativa envolvia a interlocutora em fluidos sombrios, à maneira dos hipnotizadores comuns.

“Enderecei olhar interrogativo ao nosso orientador que, após haver atenciosamente acompanhado a cena, informou, prestimoso:

“—A obsessão desse teor apresenta milhões de casos.

“De manhãzinha, na esfera da crosta, essa pobre mulher, vacilante na fé, incapaz de apreciar a felicidade que o Senhor Ihe concedeu num casamento digno e tranquilo, despertará no corpo, de alma desconfiada e abatida. Oscilando entre o “crer” e o “não crer” não saberá polarizar a mente na confiança com que deve enfrentar as dificuldades do caminho e aguardar as manifestações santificantes do Alto e, em face da incerteza íntima, em que se Ihe caracterizam as atitudes, demorar-se-á imantada a essa irmã ignorante e infeliz, que a persegue e subjuga para conseguir deplorável vingança.

“Converter-se-á, por isso, em objeto de acentuada aflição para o esposo e suas conquistas incipientes periclitarão.

“— Como se libertaria de semelhante inimiga? — perguntou Elói, interessado.

“— Mantendo-se num padrão de firmeza superior, com suficiente disposição para o bem.

“Com esse esforço, nobre e contínuo, melhoraria intensivamente os seus princípios mentais, afeiçoando-os às fontes sublimes da vida e, ao invés de converter-se em material absorvente das irradiações enfermiças e depressivas, passaria a emitir raios transformadores e construtivos, em benefício de si mesma e das entidades que se lhe aproximam do caminho. Em todos os quadros do Universo, somos satélites uns dos outros.

“Os mais fortes arrastam os mais fracos, entendendo-se, porém, que o mais frágil de hoje pode ser a potência mais alta de amanhã, conforme nosso aproveitamento individual. Expedimos raios magnéticos e recebemo-los ao mesmo tempo. É imperioso reconhecer, todavia, que aqueles que se acham sob o controle de energias cegas, acomodando-se aos golpes e sugestões da força tirânica, emitidos pelas inteligências perversas que os assediam, demoram-se, longo tempo, na condição de aparelhos receptores da desordem psíquica.

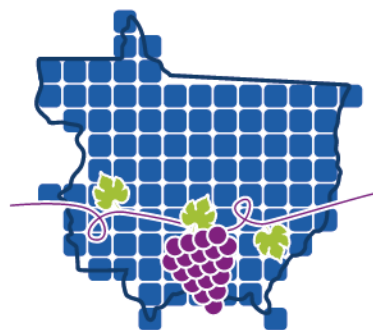
“Muito difícil reajustar alguém que não deseja reajustar-se. A ignorância e a rebeldia são efetivamente a matriz de sufocantes males.”

Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:

O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?

O conteúdo estudado mudou a forma como percebe as ocorrências durante o sono? Caso positivo, que mudança foi essa?

Neste encontro refletimos sobre as influências espirituais negativas durante a emancipação do Espírito durante o sono. Somos convidados a desenvolver as virtudes do esforço de moralização e do discernimento para utilizarmos o período do sono para práticas que nos engrandecem o Espírito. Como você se sente desenvolvendo essas virtudes?



FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO



FEEMT.OFICIAL



FEEMT.OFICIAL



FEEMTPLAY